



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

DELIMITAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO DE ÁREAS VERDES E CARACTERIZAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA EM DUAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU - RJ

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SILVA; Anna Luísa Carvalho da ¹, LAWALL; Sarah ², MENESES; Williane de Vasconcelos Meneses ³

RESUMO

Delimitação e espacialização de Áreas Verdes e Caracterização da Arborização Urbana em duas regiões administrativas do município de Nova Iguaçu RJPVIM2516-2021 ANNA LUÍSA CARVALHO DA SILVA & Sarah Lawall

A arborização urbana é indispensável em grandes centros urbanos, pois seu papel contribui como abrigo para a fauna local, manutenção da umidade do ar, diminuição da poluição e auxilia na melhoria do microclima. Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, é considerado um Município Verde, pois possui cerca de 67% de seu território em áreas verdes, predominantemente com espécies da Mata Atlântica. Porém, a concentração populacional e a formação de manchas urbanas adensadas gera questões sobre a presença positiva e o papel da arborização urbana. O objetivo do trabalho é realizar um estudo de classificação da vegetação arbórea urbana presente em dois bairros centrais do município: da Luz e Centro, à partir do desmembramento de Matos (2020), que encontrou os percentuais de 33,75% de áreas verdes no Bairro da Luz e 21,27% no Bairro Centro da arborização urbana, porém, não classificou em campo a vegetação característica. Foram selecionados atributos para caracterização da vegetação propostos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre eles: identificação do número de indivíduos, distanciamento entre eles, altura da árvore, diâmetro de tronco, extensão de sombra, estratos formados, formação de dossel. Realizou-se a medição com fitamétrica de 10m, um termômetro digital infravermelho analisou-se a temperatura em cada sombra das árvores e no sol, comparando as duas e anotando todos os dados para a realização da planilha final. Baseado em Matos (2020), identificou-se a diferença de 12,47% do índice de áreas verdes nos dois bairros, sendo que o bairro Da Luz possuiu um índice maior de áreas verdes, o que foi confirmado com os resultados coletados. A diversidade de espécies mostrou-se divergente, visto que no trajeto da Avenida Getúlio Vargas à

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar, xnnluisx@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar, sarahlawall@ufrj.br

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar, vwilliane7@gmail.com

Nilo Peçanha, no Centro, existem apenas 28 indivíduos de 3 espécies arbóreas e nenhuma delas é frutífera. A diferença das espécies pode ser analisada pelo planejamento urbano no bairro do Centro, pois os indivíduos possuem distâncias semelhantes entre si entre 10m a 5m, e tamanhos conformes do dossel e de sua altura. Já na Rua Maria Martins, bairro da Luz, existem 72 indivíduos de 23 espécies que consistem em frutíferas e não frutíferas, esses indivíduos contribuem como Mata Ciliar. Além disso, a distância média entre as espécies é menor variando de 13m a 95cm, e podemos notar diferença na altura das árvores, o que não ocorre no bairro do Centro. Quanto a temperatura, a diferença foi entre 2°C a 3°C das áreas de sombreamento das árvores e o asfalto, o que comprova a importância da arborização urbana no papel de equilíbrio de microclimas. A Rua Maria Martins possuiu maior frescor térmico em comparação às ruas do Centro. A quantidade de espécies frutíferas presentes no bairro Da Luz, como Mangifera Indica (Mangueira), Morus (Amoreira), Carica Papaya (Mamoeiro), foram introduzidas por moradores e serve de lar para microfauna, alimento das espécies e cultivo dos moradores. Considera-se que a concentração de arborização urbana esteve vinculada mais ao bairro da Luz, com maior frescor e papel dos moradores no processo, diferente do bairro centro, com maior controle das secretarias municipais.

PALAVRAS-CHAVE: Arborização Urbana, Áreas Verdes, Caracterização da vegetação

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar, xnnluisx@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar, sarahlwall@ufrj.br

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto Multidisciplinar, vwilliane7@gmail.com